

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS, LICENCIATURA A DISTÂNCIA

**APLICAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA
PORTUGUESA EM CONTEXTOS ESCOLARES**

WILLIAN CAETANO DE SOUZA

Santana do Livramento - RS

2025

WILLIAN CAETANO DE SOUZA

**APLICAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA
PORTUGUESA EM CONTEXTOS ESCOLARES**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no Curso de Letras-Português,
licenciatura a distância da Universidade
Federal do Pampa - UNIPAMPA como
requisito básico para a aprovação no
componente curricular TCC II.**

**Orientadora: Prof^ª. Dr^a Cláudia Camerini
Corrêa Pérez**

Santana do Livramento - RS

2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S697a

Souza , Willian Caetano de
Aplicação das Tecnologias Digitais no Ensino da Língua Portuguesa em
Contextos Escolares / Willian Caetano de Souza .
24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)- Universidade Federal do Pampa,
LETRAS - PORTUGUÊS, 2025.
"Orientação: Cláudia Camerini Corrêa Pérez".

1. Educação. 2. Ensino. 3. Língua Portuguesa. 4. Formação . 5. Tecnologias. I.
Título.

WILLIAN CAETANO DE SOUZA

**APLICAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA
EM CONTEXTOS ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras -
Português da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial
para obtenção do Título de
Licenciada em Letras - Português.

Trabalho de Conclusão de Curso, defendido e aprovado em: 11 de julho de 2025.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Cláudia Camerini Corrêa Perez
Orientadora
(UNIPAMPA)

Prof.^a Dr.^a Fabiane Penteadó Galafassi
Membro da Banca
(UNIPAMPA)

Prof.^a Dr.^a Bárbara Gorziza Ávila
Membro da banca
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **CLAUDIA CAMERINI CORREA PEREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/07/2025, às 15:27, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **FABIANE FLORES PENTEADO GALAFASSI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/07/2025, às 15:34, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **BARBARA GORZIZA AVILA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/07/2025, às 15:50, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1776590** e o código CRC **64A48760**.

Dedico este trabalho a minha esposa, Iramaia Aleixo, e aos meus filhos, Maria Izabel e José Romero, por todo amor compartilhado, por serem a base sólida onde me apoio nos momentos mais difíceis e sinto saudade nos mais leves. Essa conquista é nossa. Dedico a vocês profundamente em minha alma. E a mim mesmo, que me permitiram atingir este nível. Meus sentimentos por você são mais fortes do que o universo. Agradeço a Lucilene Souza e Romero Souza .

Agradecimentos

Por fim, gostaria de agradecer imensamente a todos os professores da Universidade Federal do Pampa. Cada um deles contribuiu, com muita dedicação e sensibilidade, para quem hoje finaliza essa jornada com segurança e segurança, mesmo diante da adversidade. Mais do que simplesmente repassar conhecimentos, aprendi com eles que o saber verdadeiro não se traduz por militância mas pelo uso do respeito e diálogo, do total apreço pelas diferenças. Foram eles que com suas atitudes acolhedoras e inspiradoras me fortaleceram durante a graduação e pessoal. Reafirmando que a educação é um espaço de pluralidade, construção coletiva e humanidade. Muito obrigado.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção.”*

(Paulo Freire)

RESUMO

A implementação de tecnologias digitais na educação da Língua Portuguesa em ambientes escolares tem se mostrado essencial para a renovação das práticas pedagógicas, favorecendo a construção de saberes mais interativos, personalizados e conectados com as realidades dos estudantes. Ferramentas como aplicativos educacionais, plataformas interativas e inteligência artificial possibilitam novas formas de aprender e ensinar, contribuindo para o desenvolvimento das competências linguísticas. No entanto, essa integração demanda um olhar crítico, sobretudo diante das desigualdades de acesso tecnológico que ainda marcam o cenário educacional brasileiro, especialmente nas escolas públicas. Além dos desafios estruturais, destaca-se o risco de uma utilização superficial das tecnologias, que pode reduzir o processo de ensino-aprendizagem à automatização e comprometer o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes. Assim, é fundamental que o uso de recursos digitais esteja alinhado a propostas pedagógicas inclusivas, reflexivas e humanizadas. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a aplicação das tecnologias digitais no ensino da Língua Portuguesa em contextos escolares, analisando seus benefícios, limitações e implicações. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise crítica de práticas educacionais. As reflexões se apoiam em autores como Freire (1996), Soares (2003), Kenski (2012) e Moran (2015), além das diretrizes da BNCC. Este artigo destaca a importância de uma integração tecnológica que potencialize a aprendizagem sem acentuar desigualdades, contribuindo para uma educação mais democrática, crítica e transformadora.

Palavras-chave: Alunos; Educação; Língua Portuguesa; Professores; Tecnologia.

ABSTRACT

The implementation of digital technologies in Portuguese language education in school environments has proven to be essential for the renewal of pedagogical practices, favoring the construction of more interactive, personalized knowledge that is connected to students' realities. Tools such as educational applications, interactive platforms, and artificial intelligence enable new ways of learning and teaching, contributing to the development of language skills. However, this integration requires a critical eye, especially given the inequalities in technological access that still mark the Brazilian educational scenario, especially in public schools. In addition to the structural challenges, there is the risk of superficial use of technologies, which can reduce the teaching-learning process to automation and compromise the development of critical thinking and student autonomy. Therefore, it is essential that the use of digital resources be aligned with inclusive, reflective, and humanized pedagogical proposals. This study aims to reflect on the application of digital technologies in Portuguese language teaching in school contexts, analyzing their benefits, limitations, and implications. The methodology adopted is qualitative in nature, based on a bibliographic review and critical analysis of educational practices. The reflections are based on authors such as Freire (1996), Kenski (2012) and Moran (2015), in addition to the BNCC guidelines. The research highlights the importance of technological integration that enhances learning without accentuating inequalities, contributing to a more democratic, critical and transformative education.

KEYWORDS: Students; Education; Portuguese Language; Teachers; Technology.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS	13
3. BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	16
3.1 Aumento do Interesse e Engajamento dos Alunos	16
3.2 Pormenorização do Ensino	16
3.3 Inclusão Digital e Social	17
4. DESAFIOS E LIMITAÇÕES DA INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	18
4.1 Infraestrutura Deficiente e Desigualdade de Acesso	18
4.2 Falta de Formação Docente	19
4.3 Superficialidade no Uso da Tecnologia	19
5. METODOLOGIAS ATIVAS E INOVADORAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COM TECNOLOGIAS DIGITAIS	20
5.1 Aprendizagem Baseada Em Projetos - ABP	20
5.2 Gamificação	20
5.3 Ensino Híbrido	21
6. MÉTODO DE PESQUISA	21
7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS	22
8. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A UTILIZAÇÃO EFETIVA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	23
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
10. REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

A educação contemporânea vive uma encruzilhada: enquanto as inovações tecnológicas avançam a um ritmo sem precedentes, o sistema educacional muitas vezes permanece preso a métodos tradicionais que não atendem plenamente às demandas do mundo atual. No ensino da Língua Portuguesa, componente fundamental da educação básica, a ausência ou o uso limitado de tecnologias pode contribuir para um possível descompasso ainda mais perceptível.

A tecnologia tem desempenhado um papel cada vez mais importante na educação, proporcionando novas oportunidades de aprendizado e transformando a maneira como os alunos interagem com os conteúdos. Para Souza *et al.* (2023, p.5) embora a tecnologia tenha o potencial de enriquecer o processo de aprendizagem, sua integração nas práticas pedagógicas ainda é marcada por desafios que vão desde a resistência cultural até a falta de direcionamento pedagógico claro.

Este artigo propõe uma análise crítica e fundamentada sobre a utilização estratégica das tecnologias digitais no contexto educacional, com foco na sua humanização e intencionalidade pedagógica, a fim de transformá-las em instrumentos eficazes para a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes. Conforme Moran *et al.* (2007, p. 12) [...] "as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância[...]". As tecnologias digitais são, indiscutivelmente, mais do que simples ferramentas de suporte; elas ocupam uma posição central como mediadoras do conhecimento, da comunicação e do acesso à informação. No entanto, o que frequentemente se observa é o uso superficial dessas ferramentas, muitas vezes reduzidas a uma reprodução digital do ensino tradicional.

Em vez de promoverem uma verdadeira transformação no ambiente educacional, elas acabam reforçando práticas pedagógicas ultrapassadas, limitando o potencial criativo e crítico dos alunos. No caso do ensino da Língua Portuguesa, essa discussão ganha contornos ainda mais complexos. A língua, como veículo de expressão e pensamento, exige práticas educativas que cultivem a reflexão crítica, a criatividade e a comunicação efetiva. No entanto, a introdução das tecnologias no ensino dessa disciplina muitas vezes ignora essas dimensões, priorizando o uso de aplicativos, plataformas e dispositivos sem uma estratégia clara e humanizada. Essa abordagem tecnicista, além de desumanizar o processo educativo, negligencia as necessidades individuais dos alunos e o papel do professor como mediador

consciente. Portanto, é essencial que a inserção das tecnologias digitais no ensino da Língua Portuguesa vá além do uso instrumental.

Um planejamento pedagógico alinhado à BNCC, que leve em conta o contexto social, cultural e emocional dos estudantes, é fundamental para promover uma aprendizagem significativa, integrando o desenvolvimento cognitivo, criativo e humano. Nesse cenário, é imprescindível valorizar a intencionalidade pedagógica no uso das tecnologias digitais, assegurando que essas ferramentas sejam utilizadas de forma consciente, contextualizada e em consonância com as competências gerais da BNCC, potencializando a formação integral dos sujeitos e evitando que se tornem um fim em si mesmas. Este artigo defende que, para que as tecnologias digitais cumpram seu papel transformador no ensino da Língua Portuguesa, é imprescindível repensar a forma como são aplicadas no ambiente escolar.

Na visão de Freire (2007, p.22):

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Isso inclui não apenas capacitar professores para utilizá-las de maneira crítica e reflexiva, mas também fomentar uma cultura educacional que reconheça a tecnologia como um meio de promover a inclusão, a autonomia e o pensamento crítico. Investigando como essas tecnologias podem reconfigurar a sala de aula, este trabalho busca lançar luz sobre um desafio que é, ao mesmo tempo, uma oportunidade: transformar o ensino da Língua Portuguesa em um processo verdadeiramente significativo e alinhado às demandas do século XXI.

Como integrar, de forma intencional e equilibrada, as tecnologias digitais ao ensino da Língua Portuguesa, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa para os alunos ?

2. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS

A integração das tecnologias digitais no ambiente educacional deixou de ser uma possibilidade futurista e tornou-se uma necessidade urgente. Em um cenário onde a tecnologia permeia todas as esferas da vida, sua aplicação no ensino da Língua Portuguesa representa uma oportunidade singular para ampliar o acesso ao conhecimento e engajar os estudantes de maneira inovadora e significativa.

No panorama de Moran (2015):

As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa online, de trazer materiais importantes e atualizados para o grupo, de comunicar-nos com outros professores, alunos e pessoas interessantes, de ser coautores, “remixadores” de conteúdos e de difundir nossos projetos e atividades individuais, grupais e institucionais muito além das fronteiras físicas do prédio. (Moran, 2015, p.19).

As tecnologias digitais permitem o rompimento com práticas pedagógicas tradicionais, muitas vezes rígidas e distantes da realidade dos alunos. Ferramentas como plataformas de aprendizagem, aplicativos interativos e recursos multimídia potencializam o aprendizado ao transformar conteúdos em experiências dinâmicas. Há diversas formas de inovar o ensino, e o uso das TICs se destaca como uma das mais promissoras.

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018, p. 9)

Nesse sentido, repensar a prática pedagógica é relevante, principalmente, quando se tem em mãos um enorme aparato tecnológico. De acordo com Silva (2022), no ensino da Língua Portuguesa, tais ferramentas possibilitam, por exemplo, o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e interpretação textual por meio de jogos educativos, simuladores e aplicativos de escrita colaborativa. Além disso, o uso de tecnologias digitais favorece a personalização do aprendizado, permitindo que cada aluno avance no seu ritmo, atendendo às suas especificidades e necessidades.

De acordo com os PCN's:

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis, [...] os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos(PCN 's, 2000, p.11-12).

Entretanto, a implementação eficaz das tecnologias no ensino da Língua Portuguesa exige mais do que a simples aquisição de equipamentos. É essencial que os educadores sejam capacitados para explorar o potencial dessas ferramentas de forma crítica e criativa. Na visão de Silva *et al.*,(2016, p.113). A importância de o professor adquirir habilidades e técnicas referentes à inclusão de tecnologias digitais deve-se ao fato de que esses meios estão mais contextualizados com a realidade em que o aluno de hoje vive e, com certeza, vai ser um fator de motivação a mais para despertar o interesse do mesmo. De nada adianta dispor de

computadores e tablets se o uso das tecnologias se limitar à substituição do papel pelo meio digital sem alterar a lógica pedagógica.

Já o professor, enquanto facilitador dos processos de ensino, pode encontrar nas tecnologias digitais um espaço para aulas mais criativas, incluindo novos espaços para que a aprendizagem ocorra. Movimento que demanda refletir e respeitar o aluno em sua individualidade, saindo da aula expositiva para desenvolver práticas colaborativas e significativas, nas quais os estudantes são inseridos em espaços de criação, de diálogo, de interação e de conhecimento (Oliveira e Corrêa, 2020, p. 255).

É preciso que os professores enxerguem as tecnologias como aliadas no estímulo ao pensamento crítico, à colaboração e à produção autoral dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao afirmar que é essencial que os alunos saibam “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares)” (BRASIL, 2018, p. 9).

Além disso, há desafios relacionados à infraestrutura e à desigualdade de acesso. Muitas escolas enfrentam limitações que impedem a plena utilização das tecnologias digitais, reproduzindo no ambiente educacional as desigualdades já presentes na sociedade. Para enfrentar essa realidade, é imperativo que haja políticas públicas que incentivem a democratização do acesso às ferramentas tecnológicas e na formação continuada dos docentes.

No campo da Língua Portuguesa, a BNCC orienta que “o trabalho com as práticas de linguagem deve considerar as tecnologias digitais como parte do ambiente de aprendizagem, promovendo a inserção crítica e ética dos estudantes no universo digital” (BRASIL, 2018, p. 68), reforçando a necessidade de integrar essas ferramentas ao planejamento pedagógico. Em síntese, as tecnologias digitais possuem um potencial transformador no ensino da Língua Portuguesa, mas sua aplicação requer planejamento estratégico, formação docente e equidade de acesso. Apenas ao aliar inovação tecnológica a práticas pedagógicas inclusivas e participativas será possível garantir que essas ferramentas contribuam para a formação de cidadãos críticos, criativos e plenamente inseridos no contexto da sociedade contemporânea.

O futuro da educação não pode ser dissociado das tecnologias, mas cabe a nós decidir como elas serão utilizadas: como instrumentos de transformação ou como perpetuadoras de desigualdades.

3. BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A integração da tecnologia transformou profundamente o estudo da Língua Portuguesa, abrindo espaço para novas formas de aprender e expandindo o acesso ao saber. Dessa forma, irão estimular a criatividade, a reflexão, a capacidade intelectual e afetiva de seus alunos, formando pessoas autônomas, participativas e responsáveis (Gonçalves, 2015; Abrão, 2015). A inclusão de ferramentas tecnológicas no ensino auxilia bastante no aprimoramento das habilidades linguísticas dos jovens, tornando as aulas mais interessantes, interativas e acessíveis.

3.1 Aumento do Interesse e Engajamento dos Alunos

A aplicação das tecnologias digitais no ensino da Língua Portuguesa em contextos escolares tem se mostrado uma estratégia eficaz para ampliar o interesse e o engajamento dos alunos. A integração de recursos interativos e multimodais, como plataformas digitais e ferramentas de inteligência artificial, pode contribuir para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, significativo e potencialmente mais conectado à realidade dos estudantes.

Assim, o uso dessas ferramentas na educação deve ser incentivado, pois aumenta o interesse dos alunos, facilita a adequação do ensino e promove a inclusão digital e social. De acordo com Moran (2000, p.25):

[...] nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisamos de pessoas que façam essa integração em si mesmas no que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas suas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando.

No entanto, é fundamental que esse uso seja intencional e humanizado, considerando as dimensões sociais, culturais e emocionais dos aprendizes. Assim, promove-se não apenas o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também a formação crítica, criativa e integral dos sujeitos em sua pluralidade.

3.2 Pormenorização do Ensino

A aplicação das tecnologias digitais no ensino da Língua Portuguesa favorece a pormenorização do ensino, permitindo abordagens mais individualizadas e adaptativas às necessidades dos estudantes. Ferramentas digitais possibilitam o acompanhamento contínuo do desempenho, promovendo intervenções pedagógicas mais precisas e eficazes.

Isso promove uma aprendizagem mais eficiente e adequada ao ritmo de cada aluno, respeitando suas particularidades.

O uso da tecnologia digital vem se solidificando e se destaca como condição necessária para o acesso à informação e para a melhoria do campo da comunicação mundial. Sua aplicabilidade ao campo educacional tem sido vista por uma parcela considerável de educadores e instituições de ensino como uma possibilidade de modernização para o sistema escolar (Ferreira; Frade, 2010, p. 15).

Com recursos interativos, os alunos exploram diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, o que amplia a compreensão e o domínio das habilidades linguísticas. Contudo, é essencial que essa prática seja orientada por uma intencionalidade pedagógica crítica e humanizada, assegurando que o uso da tecnologia contribua para uma formação completa, equitativa e significativa, respeitando a diversidade dos contextos escolares.

3.3 Inclusão Digital e Social

A inclusão digital e social no ensino da Língua Portuguesa é um elemento essencial para garantir equidade e democratização do acesso ao conhecimento. A aplicação das tecnologias digitais em contextos escolares deve ir além do uso técnico, promovendo o acesso igualitário a recursos educacionais que ampliem as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o trabalho com as práticas de linguagem deve considerar as tecnologias digitais como parte do ambiente de aprendizagem, promovendo a inserção crítica e ética dos estudantes no universo digital (BRASIL, 2018, p. 68). Nesse sentido, a BNCC reconhece que a apropriação das tecnologias é fundamental para garantir o desenvolvimento das competências gerais, em especial a Competência Geral 5, que orienta os estudantes a “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética” (BRASIL, 2018, p. 9).

Outro ponto importante é a adequação do ensino. Todas essas vozes, ainda que em tons ou arranjos diferentes, soam quase como um coro: a escola precisa se abrir para o mundo real, e isso inclui, inevitavelmente, uma abertura para o mundo digital (MORAN, 2013). Com a tecnologia, é possível adaptar os conteúdos às necessidades específicas de cada aluno, oferecendo diferentes níveis de dificuldade e abordagens pedagógicas. Plataformas digitais permitem a análise do desempenho individual dos alunos, possibilitando que os professores identifiquem dificuldades e proponham atividades direcionadas para a melhoria contínua.

As Políticas Nacionais Curriculares, alinhadas ao Plano Nacional de Educação (PNE), reforçam esse compromisso com a inclusão, equidade e qualidade, orientando que a escola promova a aprendizagem significativa, considerando a diversidade e garantindo o direito de aprender. A PNC da Educação Digital (BRASIL, 2023) propõe justamente a articulação entre currículo, inclusão digital e formação docente, visando ao uso pedagógico da tecnologia para o desenvolvimento integral dos estudantes. Para isso, é fundamental que as práticas pedagógicas sejam orientadas por princípios de justiça social, intencionalidade e humanização, assegurando que a tecnologia atue como ponte para o desenvolvimento linguístico, crítico e cidadão, e não como fator de exclusão ou desigualdade.

4. DESAFIOS E LIMITAÇÕES DA INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A integração das tecnologias digitais no ensino da Língua Portuguesa enfrenta desafios significativos, como a desigualdade de acesso, a falta de formação docente e o risco de mecanização da aprendizagem. Superar essas limitações exige intencionalidade pedagógica, inclusão e uso crítico dos recursos para garantir uma educação equitativa e humanizada.

4.1 Infraestrutura Deficiente e Desigualdade de Acesso

A implementação das tecnologias digitais no ensino da Língua Portuguesa esbarra, frequentemente, em uma infraestrutura deficiente e na desigualdade de acesso entre escolas públicas e privadas. Muitas escolas públicas não possuem equipamentos adequados ou conexão à internet, dificultando a aplicação das tecnologias digitais de maneira ampla e acessível (Freire, 2007). A carência de equipamentos, a internet instável e a ausência de suporte técnico comprometem a efetividade das práticas pedagógicas mediadas por tecnologia. Segundo Kenski (2012), [...]“a exclusão digital reflete e amplia as desigualdades sociais já existentes, limitando o direito à aprendizagem plena”.

Nesse cenário, torna-se urgente investir em políticas públicas que garantam acesso equitativo e condições adequadas para que todos os estudantes possam usufruir de uma educação digital significativa, inclusiva e transformadora.

4.2 Falta de Formação Docente

A ausência de formação docente específica para o uso pedagógico das tecnologias digitais pode representar um entrave significativo à sua aplicação eficaz no ensino da Língua Portuguesa. Conforme destacado por Silva *et al.* (2016), [...]o uso efetivo das TICs no ensino dessa disciplina exige que os professores sejam capacitados para utilizar as ferramentas digitais de maneira crítica e inovadora. Muitos educadores, entretanto, não se sentem preparados para integrar essas tecnologias de forma crítica e significativa em suas práticas pedagógicas. Moran (2015) ressalta que “a tecnologia por si só não transforma; é preciso um professor preparado, sensível e criativo para fazê-la ter sentido”. Assim, sem uma formação continuada, reflexiva e contextualizada, o uso das tecnologias tende a ser superficial ou mecânico, comprometendo o desenvolvimento das competências linguísticas e do pensamento crítico dos estudantes em sala de aula.

4.3 Superficialidade no Uso da Tecnologia

O uso superficial das tecnologias digitais no ensino da Língua Portuguesa representa um desafio significativo, pois pode reduzir o processo educativo à mera execução mecânica de tarefas, sem estimular o pensamento crítico e a compreensão profunda dos conteúdos. Kenski (2012) explica que [...]“educação e tecnologias são indissociáveis, sendo necessário utilizar a educação para ensinar sobre a tecnologia, cabendo a ela socializar esse conhecimento para garantir o acesso de todos.” Quando empregadas sem planejamento ou formação adequada, surge o risco de que as ferramentas digitais limitem a autonomia dos estudantes, comprometendo o desenvolvimento de habilidades essenciais à proficiência linguística, o que exige uma reflexão cuidadosa sobre sua utilização. Como alerta Moran (2015), [...] “a tecnologia por si só não transforma a educação; é a forma como ela é utilizada, mediada por professores preparados e conscientes, que determina seu impacto verdadeiro.” Quando aplicada sem um planejamento pedagógico adequado, a tecnologia pode resultar apenas na transposição do ensino tradicional para o meio digital, sem promover mudanças significativas na aprendizagem (Oliveira & Corrêa, 2020). Assim, é fundamental que o uso tecnológico seja orientado por práticas pedagógicas que valorizem a análise, a criatividade e a reflexão crítica.

5. METODOLOGIAS ATIVAS E INOVADORAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COM TECNOLOGIAS DIGITAIS

As metodologias ativas e inovadoras, integradas ao uso das tecnologias digitais, têm potencial transformador no ensino da Língua Portuguesa, ao promoverem uma aprendizagem centrada no protagonismo do estudante. Estratégias como sala de aula invertida, gamificação e projetos colaborativos incentivam a participação ativa, a criatividade e o pensamento crítico, articulando teoria e prática de forma dinâmica.

Segundo Moran (2015,p.15), [...] “metodologias que estimulam a autonomia e o engajamento favorecem aprendizagens mais significativas”. A incorporação consciente dessas abordagens, aliada a ferramentas digitais interativas, contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, tornando o ensino da Língua Portuguesa mais contextualizado, inclusivo e alinhado às demandas contemporâneas.

5.1 Aprendizagem Baseada Em Projetos - ABP

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma metodologia ativa que, quando associada às tecnologias digitais, podem potencializar o ensino da Língua Portuguesa ao promover o protagonismo dos estudantes e a contextualização do conhecimento. Por meio de projetos interdisciplinares, os alunos desenvolvem competências linguísticas enquanto resolvem problemas reais, estimulando o pensamento crítico, a colaboração e a criatividade. Conforme Moran (2015, p.45), [...] ”a ABP favorece aprendizagens significativas ao engajar os estudantes em situações concretas e desafiadoras”. A integração de ferramentas digitais facilita a pesquisa, a produção e a apresentação dos projetos, tornando o processo mais dinâmico e inclusivo, alinhado às demandas educacionais contemporâneas.

5.2 Gamificação

A gamificação no ensino da Língua Portuguesa consiste na utilização de elementos e dinâmicas de jogos para tornar o aprendizado mais envolvente e motivador. A integração de tecnologias digitais pode representar uma possibilidade para estimular o engajamento dos estudantes e favorecer a prática constante, bem como a fixação dos conteúdos linguísticos. No entanto, essa potencialidade depende de uma implementação pedagógica intencional e bem planejada, o que exige reflexão crítica sobre seus reais impactos nos processos de ensino e aprendizagem. Segundo Deterding *et al.* (2011, p. 10), [...] “a gamificação aproveita o poder

dos jogos para influenciar comportamentos e atitudes em contextos não lúdicos”. No ambiente escolar, ela promove a competição saudável, o feedback imediato e a personalização da aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e comunicativas de forma lúdica e significativa

5.3 Ensino Híbrido

O ensino híbrido combina práticas presenciais e digitais, integrando tecnologias digitais ao ensino da Língua Portuguesa para ampliar as possibilidades de aprendizagem. Essa abordagem flexibiliza o tempo, o espaço e o ritmo do estudante, possibilitando maior autonomia e engajamento. Conforme Horn e Staker (2015, p.34), o ensino híbrido [...]“oferece uma experiência educativa personalizada, que potencializa o uso estratégico da tecnologia”. Ao mesclar métodos tradicionais com recursos digitais interativos, o modelo favorece a diversificação das estratégias pedagógicas, possibilitando uma aprendizagem mais significativa, crítica e adaptada às necessidades dos alunos em contextos escolares contemporâneos.

6. MÉTODO DE PESQUISA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com o objetivo de investigar como as tecnologias digitais estão sendo aplicadas no ensino da Língua Portuguesa em contextos escolares. A pesquisa busca compreender de que maneira esses recursos contribuem para a aprendizagem significativa, o engajamento dos estudantes e a promoção da inclusão digital e social.

A coleta de dados será realizada por meio de revisão bibliográfica e análise documental, fundamentada em autores que discutem as relações entre educação, linguagem e tecnologia, como Kenski (2012), Moran (2015), Lévy (1999), Santaella (2013), Freire (1996) e Nóvoa (2009), além de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

A BNCC orienta que o trabalho com as práticas de linguagem deve considerar as tecnologias digitais como parte integrante do ambiente de aprendizagem, promovendo a inserção crítica e ética dos estudantes no universo digital (BRASIL, 2018, p. 68). Já os PCNs destacam a importância de práticas pedagógicas que favoreçam a apropriação da linguagem em diferentes contextos e mídias, reforçando a necessidade de inclusão e democratização do

acesso ao conhecimento (BRASIL, 1998). A análise será orientada por categorias temáticas que emergem dos textos selecionados, permitindo uma leitura crítica e reflexiva sobre as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais. Essa abordagem possibilita investigar a realidade educacional de forma sensível e contextualizada, considerando as dimensões culturais, sociais e emocionais da aprendizagem.

Além disso, valoriza-se a intencionalidade pedagógica e a humanização dos processos de ensino-aprendizagem, reconhecendo o papel do professor como mediador ativo e consciente da integração tecnológica. Assim, o estudo busca contribuir para a construção de práticas educativas mais inclusivas, significativas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação linguística.

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

A utilização de tecnologias digitais no processo de avaliação da aprendizagem no ensino da Língua Portuguesa pode representar uma possibilidade de articulação técnica e pedagógica. A integração de recursos como plataformas interativas, aplicativos avaliativos, formulários digitais e ambientes virtuais de aprendizagem sugere a viabilidade de um acompanhamento mais contínuo, formativo e adaptado às necessidades dos estudantes, desde que planejado de forma intencional e alinhado aos objetivos pedagógicos.

É certo que as tecnologias possuem funcionalidades instrumentais que se transferem para os usos que delas são feitos, mas tais funcionalidades não determinam inteiramente os usos, que sofrem os efeitos do contexto e, igualmente, das intencionalidades dos sujeitos. Assim, quando utilizam as tecnologias, alunos e professores possuem uma autonomia relativa, já que são condicionados pelas condições sociais e culturais nas quais se encontram (Peixoto, 2012, p. 5-6).

Essas ferramentas permitem não apenas mensurar o desempenho acadêmico, mas também acompanhar o progresso individual de cada estudante, respeitando seus ritmos, estilos de aprendizagem e contextos socioculturais.

A possibilidade de oferecer feedbacks imediatos e construtivos amplia a função pedagógica da avaliação, incentivando a autonomia e a autorreflexão dos alunos. Conforme defende Luckesi (2011), avaliar é um ato amoroso e ético, voltado para a promoção do crescimento humano, e não para a exclusão. Nesse contexto, o uso intencional das tecnologias digitais fortalece práticas avaliativas mais inclusivas, democráticas e humanizadas, que vão além da simples verificação de conteúdos.

Ao serem planejadas com propósito pedagógico claro, essas ferramentas contribuem para a construção de uma aprendizagem significativa, crítica e transformadora, promovendo

não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o fortalecimento do vínculo entre professor, estudante e conhecimento. Trata-se, portanto, de uma avaliação que educa e acolhe, mediada pela inovação.

8. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A UTILIZAÇÃO EFETIVA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A formação de professores para a utilização efetiva das tecnologias digitais no ensino da Língua Portuguesa é um fator determinante para o sucesso da integração pedagógica desses recursos. A presença das tecnologias no ambiente escolar exige que o educador desenvolva competências técnico-pedagógicas e uma postura crítica-reflexiva diante das possibilidades e limites desses instrumentos.

Para Kenski (2012), o uso significativo da tecnologia demanda formação contínua e intencional, que considere o contexto educacional e as necessidades dos alunos. Já Moran (2015) reforça que o professor precisa ser protagonista do próprio processo formativo, apropriando-se das tecnologias para criar experiências de aprendizagem inovadoras, criativas e humanizadas. Nesse sentido, investir em políticas públicas de capacitação docente e incentivar práticas colaborativas no uso das ferramentas digitais são caminhos essenciais para promover um ensino de Língua Portuguesa mais dinâmico, inclusivo e eficaz. A formação deve ir além do domínio técnico, visando o desenvolvimento integral do educador e de seus estudantes.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo reforçam a necessidade urgente de uma abordagem pedagógica crítica, intencional e humanizada para a integração das tecnologias digitais no ensino da Língua Portuguesa em contextos escolares. A presença crescente desses recursos no cotidiano educacional representa não apenas uma tendência, mas uma demanda concreta por inovação, equidade e qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, os desafios são múltiplos: desde a infraestrutura deficiente e as desigualdades de acesso, até a carência de formação docente e os riscos da superficialidade no uso das ferramentas tecnológicas.

É imperativo que a adoção das tecnologias não se limite à substituição de práticas tradicionais por formatos digitais, mas que promova, de fato, a transformação das práticas pedagógicas em direção a um ensino mais participativo, crítico e inclusivo. A tecnologia,

quando utilizada de forma estratégica e alinhada a metodologias ativas como a ABP, a gamificação e o ensino híbrido, pode potencializar o protagonismo discente, a personalização da aprendizagem e o desenvolvimento de competências linguísticas significativas.

Além disso, é fundamental investir na formação continuada dos professores, capacitando-os para o uso consciente, criativo e reflexivo das ferramentas digitais, com ênfase na mediação pedagógica e na construção coletiva do conhecimento. Conforme defendem autores como Kenski (2012) e Moran (2015), a tecnologia deve ser um meio para a emancipação intelectual e social dos estudantes, e não um fim em si mesma.

Portanto, a integração das tecnologias digitais no ensino da Língua Portuguesa deve estar fundamentada em políticas públicas consistentes, práticas pedagógicas coerentes e valores educacionais que priorizem o desenvolvimento integral dos sujeitos. Apenas assim será possível garantir uma educação de qualidade, conectada às demandas contemporâneas e comprometida com a inclusão, a equidade e a formação cidadã.

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF, p.1-23, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> > Acesso em 10 jan.2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> >. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Digital.** Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Disponível em:< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm >. Acesso em:13 jul.2025..

DETERDING, Sebastian; DIXON, Dan; KHALED, Rilla; NACKERUD, Lennart. **From game design elements to gamefulness: defining “gamification”**. Proceedings of the 15th International Academic MindTrek Conference: Envisioning Future Media Environments, 2011. Disponível em: < <https://doi.org/10.1145/2181037.2181040> > . Acesso em: 22 maio 2025.

FRADE, Isabel C. A. S.; FERREIRA, Márcia, H. M. **Alfabetização e Letramento em contextos digitais: Pressupostos de avaliação aplicados ao software Hagá Quê** - In: RIBEIRO, Ana E. et al. (Orgs.). Linguagem, tecnologia e educação. São Paulo: Editora Peirópolis. 2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tla/a/zQvRfYv8gdDXnWwFFhPFdrh/> > Acesso em: 09 mar. 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007 - Disponível em: < http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao_pratica_liberdade.pdf > Acesso em: 10 jan.2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em:< <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf> > Acesso em: 26 maio.2025.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended: Using Disruptive Innovation to Improve Schools.** San Francisco: Jossey-Bass, 2014. Disponível em: < <://archive.org/details/blendedusingdisr0000horn> .> Acesso em: 22 maio 2025.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: < <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf> > Acesso em: 26 maio.2025.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011 Disponível em :< https://api.metabooks.com/api/v1/asset/mmo/file/d88d5bc3978a49f79ab5bdd5e91f5fd0?access_token=b44a17d6-3135-458b-b486-f2fbb39c12c5 > Acesso em 26 maio.2025.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. 141 p. (Coleção Papirus Educação). Disponível em: < <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/3241> > Acesso em 22 maio .2025.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 13ª ed. Campinas: Papirus, 2007. Disponível em: < <http://projetosntenoite.pbworks.com/w/file/fetch/57899807/MORAN-Novas%20Tecnologias%20e%20Media%C3%A7%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gica.pdf> > Acesso em 02 jan.2025.

MORAN, J. M. *Integração das tecnologias na educação: desafios da televisão e do vídeo à escola*. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2000. Disponível em: < https://moran.eca.usp.br/textos/tecnologias_eduacacao/integracao.pdf > Acesso em 09 mar.2025.

MORAN, J. M. *Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias*. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21. ed. Campinas: Papirus, 2015. Disponível em:< https://moran.eca.usp.br/?page_id=95 > Acesso em 09 mar.2025.

MORAN, José Manuel. *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (Org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 15–33. Disponível em: < https://www.recursosdefisica.com.br/files/metodologias_ativas_a_caixa_preta_da_educacao.pdf > Acesso em: 26 maio.2025.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2009. Disponível em: < <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/4758> > Acesso em: 26 maio. 2025.

OLIVEIRA, Jurene Veloso dos Santos. *Tecnologias Digitais no Ensino e na Aprendizagem de Língua Portuguesa na Escola Pública*. 2024. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, UFBA. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/39652/1/1%20Tese%20de%20doutorado%20Jurene%20Veloso%20dos%20Santos%20Oliveira%20%20.pdf> > Acesso em 09 mar.2025.

OLIVEIRA, R,M, de ; CORRÊA, Y. *Ensino de língua portuguesa com a mediação das tecnologias digitais em tempos de pandemia*. Dialogia. São Paulo, n. 36, p. 252- 268, set./dez. 2020. Disponível em:< https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/user/setLocale/pt_BR?source=%2Frevistas%2FUEL%2Findex.php%2Fentretextos%2Farticle%2Fview%2F47079 > Acesso em 10 jan. 2025.

PEIXOTO, J. *Tecnologia e mediação pedagógica: perspectivas investigativas*. In: KASSAR, M. de C. M.; SILVA, F. de C. T. (org.). Educação e pesquisa no centro-oeste: políticas públicas e formação humana. Campo Grande, MS: UFMS, 2012. p. 283-294 Disponível em: < <https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/wp-content/uploads/sites/61/2022/05/E.-A.-3-3-Tecnologias-na-Educacao-Significados-e-Possibilidades-na-Pesquisa-Academica.pdf> > Acesso em 26 maio.2025.

SANTAELLA, Lúcia. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2013. Disponível em: < <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1261> > Acesso em 26 maio.2025.

SILVA, M, das M da. *A importância da inserção das TIC's para a prática pedagógica dos alunos de Letras/Português*. In: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: o olhar dos professores na prática de extensão. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2022. Cap. II, p. 35-51. Disponível em:< [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/704733/2/AS%20TECNOLOGIAS%20DIGIT AIS%20NO%20ENSINO%20DE%20L%C3%8DNGUA%20PORTUGUESA%20\(1\).pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/704733/2/AS%20TECNOLOGIAS%20DIGIT AIS%20NO%20ENSINO%20DE%20L%C3%8DNGUA%20PORTUGUESA%20(1).pdf) > Acesso em: 10 jan. 2025.

SILVA, I. C. S.; PRATES, T. S.; RIBEIRO, L. F. S. *As novas tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula*. Revista Em Debate, (UFSC), Florianópolis, volume 16, p.107- 123, 2016. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/article/viewFile/19803532.20.n15p107/33788>> Acesso em 10 jan. 2025.

SOUSA, A, A.D de; VIEIRA, A, A S; SILVA, D, F da; SANTOS, J, F,dos; SILVA, A, R,C da. *O uso da tecnologia no ensino de Língua Portuguesa para os alunos do Ensino Médio*. In: CONEDU – IV Congresso Nacional de Educação, 2023, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, p 5. 2023. Disponível em: < https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID6111_TB4241_20112023152855.pdf > Acesso em 10 jan.2025.